

Português

Interpretação de Textos

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES.
(UECE 96) PARA QUEM QUER APRENDER A GOSTAR

01 "Talvez seja tão simples, tolo e natural que você nunca tenha parado para pensar: aprenda a fazer bonito o seu amor. Ou fazer o seu amor ser ou ficar bonito. Aprenda, apenas, a tão difícil arte de amar bonito. Gostar é tão fácil que ninguém aceita aprender.

02 Tenho visto muito amor por aí. Amores mesmo, bravios, gigantescos, descomunais, profundos, sinceros, cheios de entrega, doação e dádiva. Mas esbarram na dificuldade de se tornar bonitos. Apenas isso: bonitos, belos ou embelezados, tratados com carinho, cuidado e atenção. Amores levados com arte e ternura de mãos jardineiras.

03 Aí esses amores que são verdadeiros, eternos e descomunais de repente se percebem ameaçados apenas e tão-somente porque não sabem ser bonitos: cobram, exigem; rotinizam; descuidam; reclamam; deixam de compreender; necessitam mais do que oferecem; precisam mais do que atendem; enchem-se de razões. Sim, de razões. Ter razão é o maior perigo do amor. Quem tem razão sempre se sente no direito (e o tem) de reivindicar, de exigir justiça, equidade, equiparação, sem atinar que o que está sem razão talvez passe por um momento de sua vida no qual não possa ter razão. Nem queira. Ter razão é um perigo: em geral enfeia o amor, pois é invocado com justiça, mas na hora errada. Amar bonito é saber a hora de ter razão.

04 Ponha a mão na consciência. Você tem certeza de que está fazendo o seu amor bonito? De que está tirando do gesto, da ação, da reação, do olhar, da saudade, da alegria do encontro, da dor do desencontro a maior beleza possível? Talvez não. Cheio ou cheia de razões, você espera do amor apenas aquilo que é exigido por suas partes necessitadas, quando talvez dele devesse pouco esperar, para valorizar melhor tudo de bom que de vez em quando ele pode trazer. Quem espera mais do que isso sofre, e sofrendo deixa de amar bonito. Sofrendo, deixa de ser alegre, igual, irmão, criança. E sem soltar a criança, nenhum amor é bonito.

05 Não tema o romantismo. Derrube as cercas da opinião alheia. Faça coroas de margaridas e enfeite a cabeça de quem você ama. Saia cantando e olhe alegre. Recomendam-se: encabulamentos, ser pego em flagrante gostando; não se cansar de olhar, e olhar; não atrapalhar a convivência com teorizações; adiar sempre, se possível com beijos, 'aquela conversa importante que precisamos ter'; arquivar, se possível, as reclamações pela pouca atenção recebida. Para quem ama, toda atenção é sempre pouca. Quem ama feio não sabe que pouca atenção pode

ser toda a atenção possível. Quem ama bonito não gasta o tempo dessa atenção cobrando a que deixou de ter.

06 Não teorize sobre o amor (deixe isso para nós, pobres escritores que vemos a vida como a criança de nariz encostado na vitrina cheia de brinquedos dos nossos sonhos); não teorize sobre o amor; ame. Siga o destino dos sentimentos aqui e agora.

07 Não tenha medo exatamente de tudo o que você teme, como: a sinceridade; não dar certo; depois vir a sofrer (sofrerá de qualquer jeito); abrir o coração; contar a verdade do tamanho do amor que sente.

08 Jogue por alto todas as jogadas, estratégias, golpes, espertezas, atitudes sabidamente eficazes (não é sábio ser sabido): seja apenas você no auge de sua emoção e carência, exatamente aquele você que a vida impede de ser. Seja você cantando desafinado, mas todas as manhãs. Falando besteira, mas criando sempre. Gaguejando flores. Sentindo o coração bater como no tempo do Natal infantil. Revivendo os carinhos que intuiu em criança. Sem medo de dizer eu quero, eu gosto, eu estou com vontade.

09 Talvez aí você consiga fazer o seu amor bonito, ou fazer bonito o seu amor, ou bonitar fazendo o seu amor, ou amar fazendo o seu amor bonito (a ordem das frases não altera o produto), sempre que ele seja a mais verdadeira expressão de tudo o que você é, e nunca: deixaram, conseguiu, soube, pôde, foi possível, ser.

10 Se o amor existe, seu conteúdo já é manifesto. Não se preocupe mais com ele e suas definições. Cuide agora da forma. Cuide da voz. Cuide da fala. Cuide do cuidado. Cuide do carinho. Cuide de você. Ame-se o suficiente para ser capaz de gostar do amor e só assim poder começar a tentar fazer o outro feliz."

(TÁVOLA, Arthur da. "Para quem quer aprender a amar". In: COSTA, Dirce Maura Lucchetti et al. "Estudo de texto: estrutura, mensagem, re-criação". Rio, DIMAC, 1987. P. 25-6)

1. Depreende-se pelo texto que:

- para os pequenos amores, falta somente a beleza
- todos os amores nunca têm qualquer obstáculo
- existem grandes amores que são limitados
- o limite dos grandes amores está no romantismo

2. É característica do amor bonito:

- haver uma terceira pessoa no namoro
- dar muitas explicações sobre o relacionamento amoroso
- cobrar muito da pessoa amada
- dar-se sem preocupação de mais receber

3. "Sem soltar a criança", parágrafo 4, revela uma atitude de:

- a) livre imaginação
- b) raciocínio objetivo
- c) dedução racional
- d) indução imposta

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES.

(UEL 96) Qualquer economia que dependa, em grande parte, de exportações agrícolas necessita de um eficiente sistema de previsão de safras. Nas bolsas de mercadorias de Nova Iorque, Londres ou Chicago, os grupos ou países bem informados sobre as tendências do mercado vão sempre obter mais lucros ou, pelo menos, evitar prejuízos. Diante das dificuldades encontradas para a definição de acordos mundiais que atendam aos interesses de produtores e consumidores, a existência desse sistema constitui um excelente meio de valorizar a produção de um país.

Tal fato é de importância capital para o Brasil, ativo participante do mercado internacional de produtos de origem agrícola. Uma eficiente previsão de safras permite, não há dúvida, um adequado planejamento das culturas de exportação. Mas além desse há outros motivos igualmente relevantes que justificam a necessidade de sua existência: o suprimento do mercado interno com produtos alimentares básicos, como arroz, feijão, milho ou mandioca; o planejamento das importações, sobretudo de trigo, de produção nacional insuficiente para atender o consumo interno; e o planejamento do consumo energético do país, voltado para a produção de álcool a partir da cana-de-açúcar.

4. De acordo com o primeiro parágrafo do texto,

- a) a valorização da produção agrícola de um país depende do seu sistema de previsão de safras.
- b) as bolsas de mercadorias garantem lucros ou, pelo menos, evitam prejuízos aos países que exportam produtos agrícolas em grande escala.
- c) acordos mundiais que atendam aos interesses de produtores e consumidores não devem ser estimulados, pelas dificuldades que esses entendimentos implicam.
- d) um excelente meio de valorizar a produção de um país é competir com produtores do porte dos que atuam em regiões como Nova Iorque, Londres ou Chicago.
- e) informações privilegiadas no setor de produção agrícola para exportação garantem grandes lucros a alguns grupos "bem informados".

5. O segundo parágrafo do texto permite inferir corretamente que

- a) o Brasil não terá mais problemas de suprimento do mercado interno com produtos básicos quando diminuir a exportação de produtos agrícolas.
- b) um adequado sistema de previsão de safras permitiria ao Brasil deixar de importar produtos alimentícios, como, por exemplo, o trigo.
- c) a produção de álcool a partir da cana-de-açúcar coloca o Brasil entre os principais participantes do mercado internacional.
- d) um eficiente sistema de previsão de safras agrícolas garantiria ao Brasil o controle não só de aspectos externos, como também de internos, no setor de alimentos e de energia.
- e) a previsão de safras é importante para todos os países no que se refere, unicamente, ao planejamento das culturas de exportação.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES.

(UFC 96) A CASA MATERNA

01 Há, desde a entrada, um sentimento de tempo na casa materna. As grades do portão têm uma velha ferrugem e o trinco se oculta num lugar que só a mão filial conhece. O jardim pequeno parece mais verde e úmido que os demais, com suas palmas, tinhorões e samambaias que a mão filial, fiel a um gesto de infância, desfolha ao longo da haste.

02 É sempre quieta a casa materna, mesmo aos domingos, quando as mãos filiais se pousam sobre a mesa farta do almoço, repetindo uma antiga imagem. Há um tradicional silêncio em suas salas e um dorido repouso em suas poltronas. O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, guarda as mesmas manchas e o mesmo taco solto de outras primaveras. As coisas vivem como em prece, nos mesmos lugares onde as situaram as mãos maternas quando eram moças e lisas. Rostos irmãos se olham dos porta-retratos, a se amarem e compreenderem mudamente. O piano fechado, com uma longa tira de flanela sobre as teclas, repete ainda passadas valsas, de quando as mãos maternas careciam sonhar.

03 A casa materna é o espelho de outras, em pequenas coisas que o olhar filial admirava ao tempo em que tudo era belo: o licoreiro magro, a bandeja triste, o absurdo bibelô. E tem um corredor à escuta, de cujo teto à noite pende uma luz morta, com negras aberturas para quartos cheios de sombra. Na estante junto à escada há um TESOURO DA JUVENTUDE com o dorso puído de tato e de tempo. Foi ali que o olhar filial primeiro viu a forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema da beleza: o verso.

04 Na escada há o degrau que estala e anuncia aos ouvidos maternos a presença dos passos filiais. Pois a casa materna se divide em dois mundos: o térreo, onde se

processa a vida presente, e o de cima, onde vive a memória. Embaixo há sempre coisas fabulosas na geladeira e no armário da copa: ROQUEFORT amassado, ovos frescos, mangas-espadas, untuosas compotas, bolos de chocolate, biscoitos de araruta - pois não há lugar mais propício do que a casa materna para uma boa ceia noturna. E porque é uma casa velha, há sempre uma barata que aparece e é morta com uma repugnância que vem de longe. Em cima ficam os guardados antigos, os livros que lembram a infância, o pequeno oratório em frente ao qual ninguém, a não ser a figura materna, sabe por que queima às vezes uma vela votiva. E a cama onde a figura paterna repousava de sua agitação diurna. Hoje, vazia.

05 A imagem paterna persiste no interior da casa materna. Seu violão dorme encostado junto à vitrola. Seu corpo como que se marca ainda na velha poltrona da sala e como que se pode ouvir ainda o brando ronco de sua sesta dominical. Ausente para sempre da casa materna, a figura paterna parece mergulhá-la docemente na eternidade, enquanto as mãos maternas se fazem mais lentas e as mãos filiais mais unidas em torno à grande mesa, onde já agora vibram também vozes infantis.
(MORAES, Vinícius. O MELHOR DE VINÍCIUS DE MORAES. SP: Companhia das Letras, 1994.)

Na(s) questão(ões) a seguir escreva no espaço apropriado a soma dos itens corretos

6. Sobre a crônica "A casa materna", pode-se dizer que Vinícius de Moraes:

01. sugere que a mãe tocava valsas que a faziam sonhar;
02. ressalta a união da família quando se refere às mãos filiais mais unidas em torno à grande mesa;
04. utiliza a poesia na sua crônica e ressalta que o verso é a forma suprema da beleza;
08. descreve a casa materna apenas como o lugar em que nasceu e viveu parte de sua vida;
16. refere-se à casa materna com palavras que denotam lirismo, saudade e emotividade.

Soma ()

7. Marque as máximas populares (adágios populares) que se adequam ao texto de Vinícius de Moraes.

01. Quem semeia amor colhe saudade.
02. Mudam os tempos, mudam os costumes.
04. Amor com amor se paga.
08. Saudade é a presença dos ausentes.
16. Longe dos olhos, longe do coração.

Soma ()

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 7 QUESTÕES.

(PUCCAMP 95) MEU CARO DEPUTADO

O senhor nem pode imaginar o quanto eu e a minha família ficamos agradecidos. A gente imaginava que o senhor nem ia se lembrar de nós, quando saiu a nomeação do Otavinho meu filho. Ele agora está se sentindo outro. Só fala no senhor, diz que na próxima campanha vai trabalhar ainda mais para o senhor. No primeiro dia de serviço ele queria ir na repartição com a camiseta da campanha mas eu não deixei, não ia ficar bem, apesar que eu acho que o Otavinho tem muita capacidade e merecia o emprego. Pode mandar puxar por ele que ele dá conta, é trabalhador, responsável, dedicado, a educação que ele recebeu de mim e da mãe foi sempre no caminho do bem.

Faço questão que na próxima eleição o senhor mande mais material que eu procuro todos os amigos e os conhecidos. O Brasil precisa de gente como o senhor, homens de reputação despojada, com quem a gente pode contar. Meu vizinho Otacílio, a mulher, os parentes todos também votaram no senhor. Ele tem vergonha, mas eu peço por ele, que ele merece: ele tem uma sobrinha, Maria Lúcia Capistrano do Amara, que é professora em Capão da Serra e é muito adoentada, mas o serviço de saúde não quer dar aposentadoria. Posso lhe garantir que a moça está mesmo sem condições, passa a maior parte do tempo com dores no peito e na coluna que nenhum médico sabe o que é. Eu disse que ia falar com o senhor, meu caro deputado, não prometi nada, mas o Otavinho e a mulher tem esperanças que o senhor vai dar um jeitinho. É gente muito boa e amiga, o senhor não vai se arrepender.

Mais uma vez obrigado por tudo, Deus lhe pague. O Otavinho manda um abraço para o senhor. Aqui vai o nosso abraço também. O senhor pode contar sempre com a gente.

Miroel Ferreira (Miré)

8. O autor dessa carta tem como principais objetivos
- a) informar sobre a família, parabenizar pela vitória política e dar testemunho de afetividade.
 - b) agradecer uma nomeação, cobrar realização de antiga promessa e condicionar seu empenho futuro ao cumprimento desta.
 - c) reforçar um vínculo de favores, fazer novo pedido e garantir seus préstimos.
 - d) demonstrar gratidão, hipotecar solidariedade e manifestar confiança na imparcialidade do destinatário.
 - e) reforçar um vínculo afetivo, interpretar a aspiração de sua classe profissional e lembrar os bons serviços prestados.

9. O argumento de ordem prática de que se vale o autor da carta para obter do destinatário o favor solicitado está na frase:

- a) "nenhum médico sabe o que é".
- b) "a gente imaginava que o senhor nem ia se lembrar de nós".
- c) "o Brasil precisa de gente como o senhor".
- d) "é gente muito boa e amiga".
- e) "meu vizinho Otacílio, a mulher, os parentes todos também votaram no senhor".

10. A convicção manifestada pelo autor da carta na frase "o Brasil precisa de gente como o senhor", na qual é valorizada a defesa das causas coletivas, vem desmentida por esta outra frase:

- a) "O senhor vai dar um jeitinho".
- b) "O senhor pode contar sempre com a gente".
- c) "A educação que ele recebeu de mim e da mãe foi sempre no caminho do bem".
- d) "É trabalhador, responsável, dedicado".
- e) "Homens de reputação despojada, com quem a gente pode contar".

11. Em relação à frase "O Brasil precisa de gente como o senhor, homens de reputação despojada, com quem a gente pode contar", a única afirmação correta é:

- a) A expressão "homens de reputação despojada" funciona como aposto de um sujeito.
- b) As duas ocorrências de GENTE referem-se ao mesmo segmento humano.
- c) O termo BRASIL é equivalente a TERRITÓRIO NACIONAL.
- d) A regência do verbo CONTAR não foi respeitada.
- e) O adjetivo DESPOJADA está empregado inadequadamente.

12. Considere as seguintes frases:

- I. "O Brasil precisa de gente como o senhor (...) com quem a gente pode contar".
- II. "Meu vizinho Otacílio, a mulher, os parentes, todos também votaram no senhor".
- III. "Ele tem vergonha, mas eu peço por ele".

As relações lógicas que o autor da carta pretendeu estabelecer entre as frases anteriores estão explicitadas em:

- a) I decorre de II, tendo ambas como pressuposto o que está em III.
- b) I tem como consequência III, já que é verdade o que se diz em II.
- c) II é efeito de III, já que é verdade o que se diz em I.
- d) III é efeito de II, independentemente de I.
- e) III é causa de II, independentemente de I.

13. Considerando-se expressões como "no caminho do bem", "trabalhador, responsável, dedicado" e "o Brasil precisa de gente como o senhor", pode-se afirmar que o remetente empregou na carta

- a) figuras de linguagem com alguma originalidade.
- b) termos concretizantes e precisos.
- c) linguagem enraizada em vivências muito pessoais.
- d) lugares-comuns pouco definidores.
- e) fórmulas retóricas da linguagem afetiva.

14. Expressões como "eu não deixei, não ia ficar bem", "ele tem vergonha, mas eu peço por ele", revelam

- a) a consciência do autor da carta de que a todo direito corresponde uma obrigação.
- b) certa consciência do caráter anti-ético do clientelismo.
- c) convicções de um eleitor que cumpriu seu dever.
- d) respeito à norma liberal da igualdade de direitos.
- e) humildade de conduta e observância das normas éticas.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO

(UFMG 95) O termo "Política", em qualquer de seus usos, na linguagem comum ou na linguagem dos especialistas e profissionais, refere-se ao exercício de alguma forma de poder e, naturalmente, às múltiplas consequências desse exercício. Toda maneira pela qual o poder é exercido, se reveste de grande complexidade, às vezes não aparente à primeira vista. Por exemplo, se o governo decreta um novo imposto, esse ato não consiste numa decisão que "vai e não volta". Ao contrário, a criação de um novo imposto, cuja decretação constitui obviamente um ato de poder, ou seja, um ato político, é precedida, de forma variável conforme o caso, por uma série de outros atos em que tomam parte diversos detentores de alguma espécie de poder, tais como governantes, técnicos, assessores, grupos de interesse, indivíduos ou entidades influentes e assim por diante. E também se desencadeia uma inter-relação entre a "fonte do poder" (a que criou e implantou o imposto) e os submetidos a esse poder (os que, direta ou indiretamente, são afetados pelo imposto). Basta pensar um pouco para ver como qualquer ato de poder é complexo e cheio de implicações. E é este o terreno da Política.

Contudo, definir a Política apenas como algo relacionado ao poder não chega a ser satisfatório. Se pensarmos bem, veremos que a frase "a Política tem a ver com o exercício do poder" não quer dizer muita coisa, principalmente porque há inúmeras dificuldades para que se saiba o que é "poder". Nada impede, por exemplo, que se diga que o poder é um fluido mágico, como já se acreditou e ainda se acredita até hoje. Que significa "ter poder"? Não pode ser simplesmente estar investido em algum cargo, pois acontece com frequência que os ocupantes de um cargo qualquer se submetam à vontade de outras pessoas, não ocupantes de cargo algum - as chamadas "eminências pardas". Não basta, também, usar expressões como "carisma" ou "magnetismo" ou "poder

do dinheiro", pois isto tampouco explica muita coisa, ou não explica nada. E, pior ainda, o poder só pode ser visto, sentido, avaliado, ao exercer-se. Antes do momento em que se exerce, ele é somente uma conjectura, uma presunção, algo que se acha que vai acontecer. Para usar uma comparação fácil, a situação é como a que existe antes do jogo de um grande time de futebol com um clubezinho do interior. O time grande tem "poder" de sobra para vencer os desconhecidos obscuros da cidade pequena. Não obstante, pode ocorrer que, num jogo decisivo, o poderoso perca. Claro que não é uma coisa "normal", é uma exceção explicável de mil formas. Mas acontece, da mesma maneira que em situações equivalentes na vida social, na coletividade, na administração pública.

A tarefa de procurar entender o que é realmente o poder deve ser deixada a cargo de gente como os filósofos e teóricos, que têm por ocupação examinar a realidade para além dos interesses imediatos das pessoas. É uma tarefa muito importante (...). Entretanto, para quem está preocupado com problemas mais próximos, como nós, deve-se levar em conta que é inútil, em termos práticos, a curto prazo, discutir sobre o que é o poder, pois este só se torna visível ao manifestar-se. Ou seja, é em ação que se analisa o poder. É no processo, na inter-relação, não na elaboração intelectual abstrata. Estendendo a analogia futebolística, neste caso muito ilustrativa: só se sabe quem ganhou depois que o jogo acaba. Antes, tudo está sujeito a fatores no mais das vezes imprevisíveis. Assim é também, em tudo, o jogo disso que chamamos vagamente de "poder".

RIBEIRO, João Ubaldo. POLÍTICA; quem manda, por que manda, como manda. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. p.13-15.

15. O título mais apropriado para o texto é

- a) O jogo do poder.
- b) O poder e a glória.
- c) Os disfarces do poder.
- d) Poder: fluido mágico.
- e) Querer é poder.

GABARITO

- 1. C
- 2. D
- 3. A
- 4. A
- 5. D
- 6. $01 + 02 + 16 = 19$
- 7. $01 + 04 + 08 = 13$
- 8. C
- 9. E
- 10. A
- 11. E
- 12. B
- 13. D
- 14. B
- 15. A